

## A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BAGÉ

1

Valentina Colares<sup>1</sup>, Thais Pinheiro<sup>2</sup>, Fabiane Caillava<sup>3</sup>

1,\* – Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, [valentinacolares186043@sou.urcamp.edu.br](mailto:valentinacolares186043@sou.urcamp.edu.br)

2,\* – Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

3,\* – Mestre em ciências médicas e docente do Curso de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

A psicologia possui uma ampla rede de atuação, entre elas o tratamento de dependentes químicos, onde atua diretamente na reabilitação destes pacientes, tendo como um dos métodos usados a estimulação cognitiva. Estima-se que a dependência química atinja aproximadamente 8 milhões de brasileiros, sendo com isso, considerada uma pandemia. Levando em conta essa situação, a psicologia pode auxiliar na recuperação do dependente químico, ajudando-o a lidar com aspectos sociais, familiares e físicos que essa doença acarreta na vida do indivíduo. Por isso, utilizou-se a estimulação cognitiva em pacientes internados no Hospital Universitário da Urcamp pelos acadêmicos do Curso de Psicologia do Módulo IV. Por meio de jogos que trabalham função executiva, atenção, memória de trabalho e habilidades sociais objetivou-se a adequação e reinserção dos pacientes na comunidade, uma vez que os mesmos se encontravam em situações vulneráveis perante a sua dependência. A partir do relato de experiência dos acadêmicos, percebeu-se a melhora das funções trabalhadas, bem como, a evolução do enfrentamento da doença e controle dos impulsos. Também identificou-se que o grupo promoveu resultados significativos, uma vez que retira os mesmos de sua zona de conforto, fazendo-os repensar e refletir sobre sua situação atual.

**Palavras-chave:** Dependência Química; Estimulação cognitiva; Intervenções multidisciplinares.

### INTRODUÇÃO

Segundo Kapczinski, Izquierdo e Quevedo (2004), a dependência química é um transtorno caracterizado por três elementos principais: compulsão pela busca e obtenção da droga, perda do controle de limitar esse consumo e emergência de estados emocionais negativos (disforia, ansiedade, irritabilidade) quando o acesso a essa droga é impossibilitado (abstinência). A psicologia possui uma ampla rede de atuação, entre elas o tratamento de dependentes químicos, onde atua diretamente na reabilitação destes pacientes, tendo como um dos métodos usados a estimulação cognitiva. De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, (INPAD, 2013), estima-se que a

dependência química atinja aproximadamente 8 milhões de brasileiros, sendo com isso, considerada uma pandemia. Assim, é necessário que as equipes interdisciplinares dos hospitais e unidades que tratam estes pacientes conheçam a doença e pensem o tratamento de forma adequada, visando a recuperação do dependente e sua reinserção na sociedade. Portanto, a psicologia pode auxiliar no tratamento e reabilitação dos dependentes químicos, melhorando suas funções cognitivas, além de auxiliar no controle inibitório e regulação emocional, e de acordo com Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2019), viabilizando um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para que ele possa se sentir encorajado a mudar. A partir de todos estes conceitos, é perceptível a importância do indivíduo ter rede de apoio, contando com familiares e equipes multidisciplinares, para assim, ter todo o acesso e apoio necessários para a sua recuperação, além de auxiliar no seu retorno ao mercado de trabalho. Utilizando ferramentas de estimulação cognitiva, objetiva-se proporcionar bem-estar, melhoria na cognição, prevenir recaídas, reinserir o paciente no mercado de trabalho e no convívio social após a alta hospitalar.

2

## **METODOLOGIA**

O trabalho de estimulação cognitiva no Hospital Universitário da URCAMP (HU) faz parte de um projeto de extensão para o atendimento de dependentes químicos internados no HU. Os encontros foram realizados no período de agosto a dezembro de 2019, de segunda a quinta-feira, das 13 h às 15 h. Os responsáveis pelo grupo eram estagiários do módulo IV – Psicodiagnóstico, do Curso de Psicologia da Urcamp de Bagé, supervisionados pela professora responsável pelo projeto. Foram utilizados jogos de estimulação cognitiva que visam o treino de função executiva, atenção, memória de trabalho e habilidades sociais. Nos grupos, os participantes gostavam de conversar sobre si mesmo, sua relação com a dependência e de que forma ela afeta na vida deles mesmos e dos demais. Através da realização dos grupos, era possível incentivá-los a repensar suas escolhas, modificar certos comportamentos disfuncionais, além de ajudar a planejar suas vidas após a alta hospitalar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros, foram atendidos aproximadamente 30 dependentes químicos internados no HU com idades entre 20 a 65 anos, no qual, em sua maioria, eram homens. Os pacientes realizavam, em um grupo pequeno, as atividades de estimulação cognitiva propostas pelos estagiários, interagindo em conjunto e conversando sobre suas reflexões acerca da vida e das dificuldades enfrentadas, que conforme Correia (2015), contribui também para melhorar a qualidade de vida ao desenvolver e melhorar as habilidades.

*Os psicólogos ressaltam que um aspecto importante a ser considerado, como facilitador à adesão do paciente ao tratamento, consiste na assistência psicoterápica prestada através da terapia de grupo no trato de suas questões pessoais e de sua relação com a droga (como fator de integração do paciente) e para que ele se descubra não isolado em sua busca pela recuperação (Occhini e Teixeira, 2006).*

Por isso, percebeu-se a importância do grupo na recuperação dos pacientes, visto que, além de haver interação entre eles no momento das atividades grupais, havia também, de forma particular, nos próprios corredores do hospital, em que utilizavam para conversar e incentivar uns aos outros.

*[...] o objetivo é oportunizar aos participantes um espaço de expressão, de comunicação e de discussão dos sentimentos relativos aos planos de abstinência e de implementos de mudanças (Karkow, Caminha e Benetti, 2005).*

A partir dos jogos utilizados para realizar a estimulação, os mesmos conseguiam experienciar habilidades socioemocionais e éticas, sendo possível trabalhar sobre regras e habilidades que iriam os auxiliar na reinserção na sociedade. Num estudo realizado por Gamito et al. (2014, apud Correia, 2015), verificou-se um aumento das capacidades cognitivas frontais após os pacientes terem sido submetidos a estimulação. Ao se estimular a atenção, por exemplo, percebe-se o sujeito mais vigilante, o que conseqüentemente o auxilia no controle do impulso e tomada de consciência de comportamentos que o levariam a droga. Por isso, estimular e fomentar as estratégias de solução de problemas, instrumentaliza o indivíduo a lidar com a dependência e compreender que existem outras formas de compensação para os problemas e dificuldades da vida cotidiana do que uso de substâncias psicoativas.

Além disso, embora nossa interação fora do grupo fosse reduzida, verificou-se, em diálogo com a família e equipe de saúde, que viabilizou retornos positivos dos pacientes em questão. Esse fato é de extrema importância visto que de acordo com Occhini e Teixeira (2006), a família acaba se desestruturando e se distanciando do dependente justamente devido a própria desestruturação.

Ao final do ano, com o encerramento das atividades do projeto no ano de 2019, verificou-se com o grupo de estimulação cognitiva no HU, que houve incremento em todas as funções estimuladas, o que foi percebido através de observações, da devolução e evolução dos pacientes e da adesão dos mesmos ao tratamento após a alta hospitalar, auxiliando-os na melhoria das funções cognitivas, bem-estar físico, psíquico e social, além de reflexões sobre o futuro e a vida em remissão da dependência química.

## **CONCLUSÃO**

A partir dos resultados, percebe-se que a interação grupal se tornou um fator importante na reabilitação dos dependentes químicos, pois possibilita contato social com pessoas que compreendem o sofrimento da dependência, promovendo uma reflexão dos seus comportamentos adictos e disfuncionais, de forma empática e validativa. O grupo de estimulação cognitiva no HU trouxe resultados muito satisfatórios, uma vez que retira os dependentes de sua zona de conforto, fazendo-os refletir e repensar suas ações perante as atividades desenvolvidas e discutidas, além de suscitar observações acerca da situação em que vivem, buscando soluções diferentes das habituais através de ferramentas lúdicas.

## **REFERÊNCIAS**

CORREIA, T. S. Avaliação Neuropsicológica e Estimulação Cognitiva na toxicod dependência. Dissertação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Escola de Psicologia e Ciências da Vida. Lisboa, 2015. Disponível em:

[https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/6864/1/Disserta%  
3o\\_TERESASANTANACORREIA.pdf](https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/6864/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_TERESASANTANACORREIA.pdf)>. Acesso em: 11 de set. 2020.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (Organizadores) Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2ª ed. - Porto Alegre : Artmed, 2019.

INPAD. LENAD Família. [2013]. Página Inicial. Disponível em: <<https://inpad.org.br/lenad-familia/>>. Acesso em: 10 de set. de 2020.

5

KAPCZINSKI, F.; IZQUIERDO, I.; QUEVEDO, J. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2ª ed. Artmed, 2004.

KARKOW, M. J.; CAMINHA, R. M.; BENETTI, S. P. C. Mecanismos terapêuticos na dependência química. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Volume 1, nº 2. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872005000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200013)>. Acesso em: 11 de set. 2020.

OCCHINI, M. F.; TEIXEIRA, M. G. Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra. **Estudos de Psicologia (Natal)**. Volume 11 nº 2. Natal, 2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2006000200012&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2006000200012&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 11 de set. 2020.